ANNO DE 1831. QUINTA FEIRA 17 DE MARÇO. NUMERO 61

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos adiantados, na Typografia Fidedigna, e em casa do Editor, rua Direita, n. 267; em cujos lugares tambem se receberão correspondencias, e anuncios: estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados, e com o lugar da morada, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo rezumidos.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

DECRETO.

HEi por bem Sanccionar, e Mandar que se execute o que Reoslveo a Assembléa Geral Legislativa sobre Resolução do Conselho Geral da Provincia de Pernambuco.

Artigo 1.° Estabelecer-se-ha em Olinda huma Bibliotheca Publica.

Artigo 2.° Para esta Bibliotheca destinar-se-ha a parte da caza dos Benedictinos, que for necessaria, ou o antigo Palacete do Governo, desoccupado e posto em abandono, se naquella caza não se poderem accomodar a Bibliotheca, e as Aulas do Curso Juridico, fazendo-se a custa da Nação em hum, ou outro edificio, os reparos e arranjos, que precizos forem.

Artigo 3.° O Governo nomeara hum Bibliothecario, e os mais Empregados necessarios para a conservação, aceio, e guarda da Bibliotheca, arbitrando-lhes Ordenados.

Artigo 4.° Abrir-se-ha nesta Provincia uma subscripção voluntaria para compra dos Livros, e a Fazenda Publica concorrerá com prestações annuaes para o estabelecimento da mesma Bibliotheca, as quaes entrarão no orçamento da despeza apprezentada á approvação da Assembléa Geral.

Artigo 5.° O Prezidente, em Conselho, nomeará uma Commissão de trez Negociantes para receber a subscripção; as obras, que se offerecerem como parte d'ella, a quota da Fazenda pub'ica; e fazer a compra dos Livros, a qual dara' conta de tudo, publicando a pela Imprensa.

Artigo 6.° A Congregação dos Lentes do Curso Juridico remettera' ao Prezidente da Provincia uma Relação das melhores obras, e edições, indicando por sua ordem as que devem ser successivamente compradas.

Artigo 7.° A mesma Congregação dos Lentes formara' os Estatutos da Biblioteca, que dependerão da approvação do Governo.

Joze Antonio da Silva Maya, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d' Estado dos Negocios do Imperio, o tenha assim entendido, e expeça os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em sete de Desembro de mil oitocentos e trinta, Nono da Independencia, e do Imperio.

Com a Rubrica de SUA MAGESTADE IMPERIAL

Jose Antonio da Silva Maya.

— Muita mercè nos faria o Cruzeiro, se em vez de certificar a possibilidade de referir factos em respeito ao Diario, effectivamente os referisse; mas ja que nos não quiz dar esse gosto o Correio de petas, dirigiremos somente ao seu correspondente Argos do N.° 59 duas palavras, não ao pobre moço, que se prestou a assignar essa carta, posto que mentiroso; mas ao escriptor della, que não contente de nos defamar aleivozamente pelo seu bem escripto Cruzeiro, nos enviou á casa um papel insultantissimo (que joia!) pelo que lhe estamos muito agradecido. Mas antes de o desmentir devemos declarar-lhe. que o Diario de Pernambuco é nossa propriedade incontestavel, e que por tanto podemos transcrever nelle, ou recuzar tudo que for ou não de nossa vontade, que se hade cumprir: que igualmente podemos mostrar e comunicar os autografos antes e depois de publicados, a nosso bel prazer, por que nem lei alguma nos impõe dever em contrario, nem impozemos a nós mesmos o de guardar esses segredos: ja que é tollo, sirva-lhe isto de regra, e esqueça-se do Diario para vehiculo de suas producções, sempre recheiadas do fel da maledicencia, e despolidez, podendopor al dallas á luz, em quanto achar outros mais tollos, que lhe tomem os concelhos, ainda que depois andem a esconder-se da gente, que conduz a cadeia. Vamos ás mentiras. A primeira è que mostrassemos a sua preciosa carta ao Sr. Lima, do que por certo rezultaria saber elle quem a tinha assignado, e não estaria persuadido que ella é do Sr. Ribeiro, seu succesor no emprego, quando nem este falou com nosco; a segunda é que pretextassemos não imprimir a correspondencia por ser contra

Patricio; por quanto quando o portador e assignante no la-apprezentou, promettemos-lhes, que publicariamos um extracto della, e quando (no terceiro dia da entrega) a foi buscar, dissemo-lhes, que ja estava na Imprensa; mas que se queria nos lhe dariamos o authografo, e dizendo-nos que *ja não era percizo*, lho entregamos, o que se passou perante testemunhas. Dissemos ao Sr. Lima, que contra elle tinhamos uma correspondencia, que seria publicada, e lhe repetimos o que ella continha; assim foi nossa vontade. Temos respondido ao Argos.

CORRESPONDENCIA

SNR. Editor — Bem conheço a magra mão do intrigante, auctor do Communicado no Cruzeiro N.° 58; e quando a sua ignorancia das mais ligeiras noçòes de Direito Publico m'o não denunciassem; o seu fôfo pedantismo, por elle batisado com o nome de eloquencia assaz me fôra para conhecer os coices do jumentinho. Manha antiga tem sido, e uso usado desses meus miseraveis inimigos espojarem-se pelo campo vastissimo dos lugares communs, quando entendem por me deprimir, e combater. Qual me apelida revolucionario, demagogo, e outros epithetos, filhos da paixão; qual me chama sem carater (porque isso de carater, e não caracter he pão para toda a obra); e qual finalmente ate me da' o nome de absolutista, para mim o mais injurioso de todos.

Que de veses tenho dicto a essa recova columnista, que não basta de chamar; he mister provar? Porque não aprendem de mim mesmo o que com elles tenho praticado? Quando os dous Padrecas, meus gratuitos inimigos, enxovalhavão o theatro periodiqueiro com as suas doutrinas servilissimas, e ante-constitucionaes, assim como com inumeraveis erros, e parvoices ate dos rudimentos de grammatica; que fiz eu? Chamei os absolutistas; e provei-o: chamei-os asnos; e demonstrei-o, escancarando-lhes as suas proposiçòes, os seus defeitos pueriz, citadas as paginas, e ate as linhas dos seus desgraçados jornaes (Cruzeiro, e o defunto Amigo do Povo). Querem combater-me? Porque não fazem o mesmo comigo? Mostrem essas minhas proposiçòes oppostas a' Constituição (de que hoje se dizem amigos; (porque não pôde ir abaixo o Tramrolho): saião a terreiro as minhas doutrinas demagogicas, e republicanas. Nada: não ha chegallos ao rego a este respeito.

Dizem, que eu açulei as paixões da multidão; eu, que não tenho cessado de recomendar a paz, a obediencia a' lei, o respeito aos Magistrados. Por ventura não existem impressos os meus, e os seus escriptos? Appareção as minhas maximas anarquicas; e eu me darei por convencido.

O auctor do Communicado, que esta' fora do seu centro, toda vez que não enreda, e põe tudo em combustão, esse palavroso impostorzinho, que tem representado nesta Provincia mais figuras differentes, do que os inconstantissimos bastidores da casa da opera; que humas vezes escrevia em sentido liberal para o Diario, a ver se impolgava a *Deputadella*, e pregava sermões mais republicanos, do que o senso commum de Thomaz Paine; esse galinho de algodão (ai! em que fui fallar! Não se escandalise o papa) que ultimamente constituio-se aqui o campeão da infamissima columna; agora quer ver, se pode atravessar, e dispartir os liberaes, a fim de ficarem enfraquecidos, e conseguintemente abatidos da força moral. Quanto se engana esse vil intrigante a meu respeito! Desde que peguei da penna para escrever em Periodicos, sempre tenho advogado a Constituição: os meus escriptos correm por todas as mãos; e nimguem nelles descobrira' outros sentimentos: sustentando a Monarquia Constitucional Representativa, e promettendo, como sempre fiz, rebater maximas demagogicas, do mesmo modo que estava zorragando o absolutismo; julguei, que estava penhorado para com todo o Brasil na obrigação de reprovar a virulenta declamação do Tribuno do Povo n.° 8 quando vocifera imprudentemente contra todos os reis da terra: o que ha de contraditorio neste meu procedimento? Eu defendo a liberdade de baixo do regimen jurado, e não as opiniões esquentadas de hum, ou outro flogistico, que se diz liberal; porque so lhe falta atirar pedradas.

A respeito da confederação não se persuadão os Srs. columnas, que essa idea ha-de vir a ser o pomo da discordia entre os homens livres do Brasil (o que os mesmos columnas muito desejão). Todo o Brasileiro honrado, e que não tem olhos de topeira, conhece, que a naturesa formou o Brazil para um systema federativo, quer seja sob o Governo Monarchico, quer republicano; e o que he da naturesa tarde, ou cedo há de effeituar-se, não servindo os embaraços, e estorvos humanos, se não de demorar, mas não de aniquilar as disposições fisicas, e moraes. Quem diria há sincoenta annos, que o Brazil havia de ser hum

Estado Independente? Entretanto hoje o he, e esta gloria veio a caber-nos depois de tanta oppressão, e captiveiro.

A divergencia de opiniões versa a respeito do tempo: huns entendem, que deve ser ja; outros (em cujo numero entra este seu creadinho) entendem; que nos não convem por ora. Os que propõe o alvitre da confederação ja, nem por isso devem ser reputados revoltosos, huma vez, que o fação por meio de renpreação (o que he muito Constitucional), e salvem a forma Monarquico-Representativa. Eu da minha parte julgo esta mudança intempestiva, e ate perigosa; porem muito desejara, que o Brasil estivesse nas circunstancias de a effeituar sem risco; porque o desejo de melhorar he huma das primarias leis da naturesa humana.

Vivem essas almas carpideiras da columna mettendo medo as crianças, e choromigando contra Republicas, como se Republicas fossem todos os peccados mortaes com os inimigos d'alma. Muito bom, e excellente Governo he o Republicano, e em theoria he talvez o melhor; porque he o que mais conforma com a natureza, e precisões do homem social: mas convem-nos huma Republica no estado, em que nos achamos? Eu digo, que não: eis porque sou Republicano: mas se algum dia o Brasil tiver os elementos, e requizitos precizos para esse Governo; e fôr do voto geral dos Brasileiros a Republica, ella ha de apparecer, e todos hão de ser Republicanos.

Desengane-se o bota-fogo Communiqueiro, que eu prefiro acabar os meus tristes dias em masmorras, ou degredos a ser por hum so momento absolutista; e se a desgraça do Baasil chegasse a ponto de não haverem mais Constitucionaes; porem so os dous extremos, isto he; absolutistas, ou columnas *(c'est la même chose)* e Republicanos, não hesitaria em abraçar a causa d'estes; porque antes queria morrer por liberdade de mais, do que viver, tendo concorrido para o captiveiro, e ignominia da minha Patria. Olhe o Sr. Reverendo declamador-chorão, que isto he mera hypothesi; e que eu supponho o caso levado aos ultimos extremos. Não se saia agora com raios, coriscos, trovões, em cima de quem paga finezas com ingratidões: porque ninguem faz caso algum do seu palavreado, *qui projicit [ampullas, et sexquipedalia verba*. Quiz aqui terminar esta limitação (perdoe, se não for do seu gosto, e guarde-se do Simplicio) mas eu disse no principio, que o Sr. Communiqueiro não pescava *maruba* de Direito Publico: quero convencello. Eu disse, que ao Brasil sequioso de liberdade so lhe convinha huma Monarquia Republicana « Eis a confederação » grunhe S. Senhoria. Ha consequencia mais disparatada? Pois Monarquia Republicana he synonimo de confederação? Todo o Governo Representativo tem parte Republicana; isto he evidente: o nosso he Representativo; logo tem parte Republicana. Falta-me aqui o Gordura para as palmatoadas. O Brasil situado n'America etc. (disse tãobem eu) abraçaria antes a Democracia, do que o Governo absoluto « Eis a Republica » exclama o Communiqueiro. Que miseria! Que Dialetica infernal! Não tenha duvida: no caso dos dous extremos, como a cima ja disse, antes a Republica, Que mais quer? Pegue com hum trapo quento no

Somnambulo.

AVISOS DO CORREIO

O Paquete Nacional Atlante, Commandante o 1.° Tenente Jose Maria Ferreira sae no dia 1.° de Abril para o Pará tocando nos portos do Ceará, e Maranham: quem nelle quiser carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Administraçam do Correio: as malas são entregues no ultimo do corrente pelas 9 horas da noite.

NAVIOS A CARGA

PARA BAHIA, E RIO DE JANEIRO

A muito veleira Escuna Maria da Gloria sahirá no dia 25 do corrente; quem n'elle quiser carregar, ou ir de passagem (para o que tem excellentes commodos) dirija-se ao seu consignatario Manoel Pereira Rozas, rua da Cruz n.° 43, ou ao Sobrecarga abordo, Francisco Antonio Gonsalves Cardoso.

VENDAS.

UM preto, angola 17 annos, padeiro, boa figura, principios de surrador; vende-se por necessidade: ao pé da Ribeira da Boavista casa D. 12 n.° 270.

— Uma escrava, de nação, lavadeira de varrela e sabão, doceira, e cosinheira: na rua do Queimado D. 19 2.° andar.

— Um sobrado com chãos proprios, em Olinda, rua do coxo, pertencentes ao Tenente Coronel Pedro da Silva Pedroso: na rua do fógo, esquina do beco do Sarapatel, 1.° andar se acha quem esta' autorisado

para faser a dita venda, que sera' concluida neste corrente mez.

— Um chão com alicerces na frente por detras das casas das Sinco pontes: na rua do Queimado D. 19,

— Um negro muito bom cosinheiro e muito fiel, 24 annos: na rua da Cadeia velha n.° 6.

COMPRAS.

UMa negra ladina de 14 a 16 annos, de bons costumes, e sadia: quem a tiver anuncie por esta folha a sua morada.

— Capim para um cavalo mensalmente: quem quiser faser este ajuste dirija-se a rua estreita do Rosario 1.° andar do sobrado de Joaquim Aurelio.

ARRENDAMENTO.

ARrenda-se ou vende-se um Engenho distante da Praça 6 legoas e meia, bem paramentado, com escravos, bois e bestas, a safra, que se està criando de dois mil paens, ou o engenho so, e se faz sociedade: quem pretender dirija-se a loja de Bernardino Pereira de Brito.

ALUGUEL.

NO armasem de carroças ao lado da cadeia ha para alugar uma ama de leite, escrava, com cria.

AVIZOS PARTICULARES.

NA terceira casa dos quarteis da Intendencia, residencia do Commandante do Registo do Porto, ha uma Europea que se propõe para creada de casa.

— Precisa-se um feitor, e quatro trabalhadores para tratarem de um sitio perto d'esta Praça: na rua do Trapixe n.° 1 primeiro andar.

— Quem precizar de um rapaz para caixeiro de rua, ou de loja, de bons costumes; dirija-se a rua da Sanzalla velha casa terrea n.° 19.

— O Sr. d'Engenho que precisar de caixeiro, ou mestre para ensinar a meninos as primeiras letras pelo novo methodo poderá anunciar a sua assistencia por este Diario ou tambem algum Sr. Negociante de fora desta Praça que percise de caixeiro nesta Praça.

— O Cap. Jose da Silva Leite Sr. do Engenho Boa-vista na Villa de S. Jose do Rio Grande do Norte avisa ao Publico, que no dia 24 de Fevereiro p. p. se recolheu na sanzalla do dito seu engenho um negro, que diz se chama Domingos, de cabinda, que fugira do Recife com 4 parceiros, e que seu Sr. chama-se Jose Soares e sua Senhora Maria os quaes vivião de plantar roça; para que em tempo algum elle seja responsavel pelo dito negro e afim de quem for seu Sr. o mandar la' receber, dando os signaes: óutro sim declara, que o dito negro ficou no referido Engenho com promessa de ser comprado a fim de não levar descaminho.

— Qualquer commandante de Embarcação, que precizar d'um homem branco para cosinheiro do mesmo, anuncie por este Diario para ser procurado.

— No dia 15 pelas duas oras da tarde na rua da Cruz desencaminhou-se um preto, que condusia dous chapeos novos, um de castor preto author inglez e com caixa, e outro sem ella de pelo de seda; quem delles estiver de posse os pode entregar na loje do Pessoa rua da cadeia n.° 44 aonde forão comprados, ou na rua da Senzalla velha no armasem n.° 76, que será bem recompensado do seo trabalho, e satisfeito de qualquer dispendio.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 16

— Sag Harbor pela Costa do Brasil; 9 meses; G. Amer. *Cadmus*, Cap. Geo. Howell: aseite de peixe: a Matheus e Foster. Seguio para Sag-Harbor.

— Terra Nova; 52 dias; B. Ing. *Lochiel*, Cap. Jonas Soper: bacalhão: a Armsfiield Brade e C.

— Rio Formoso; 1 dia; L. *S. Cruz*, M. Jose Dias Monteiro: caixas: a Jose Gonsalves Torres.

— Goiana 2 dias; *S. João Diligente*, M. Jose Antonio de Sa': caixas: do Mestre.

— Rio Formoso: 1 dia; S. *Thetis*, M. Henrique Carneiro de Almeida: caixas: de Jose Antonio Lopes.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA. 1831.